

DA ITÁLIA

Na última crônica foi contado como as autoridades conseguiram reaver o corpo de Mussolini, que tinha sido roubado do cemitério de Milão. Que fazer com o corpo do Duce? Era preciso evitar novas trapalhadas, como manifestações de fascistas e antifascistas.

Roma foi consultada. De Gasperi estava, na ocasião (agosto de 1946) na Conferência da Paz de Paris; o vi-presidente do Conselho, Nenni, é que resolveu o assunto, com o subsecretário do Interior, Corsi, e o chefe de polícia, Agostini. Além desses três e do sr. De Gasperi, há apenas quatro pessoas que sabem para onde foi levado o corpo. E nenhum desses oito homens fez até agora a menor indiscrição a respeito. Parece provável que o corpo tenha sido levado para um lugar diferente do mesmo cemitério em que esteve enterrado primitivamente. Tempos atrás correu a notícia de que o defunto teria sido entregue em segredo a pessoas de sua família, ou enterrado em Roma; mas era simples boato. Mussolini está enterrado em um lugar que só oito pessoas — nenhuma das quais seu amigo ou admirador — sabem qual é, sem flores nem fita amarela.

Na ocasião em que o corpo foi apreendido e reconhecido pela polícia, Edda Mussolini reiterou ao governo seu pedido para que lhe fossem entregues os restos do pai. Através do prefeito de Nápoles, Nenni mandou lhe dizer que o governo ficava responsável pela guarda do corpo; só o entregaria, entretanto, à família, quando tivessem amainado as paixões políticas.

Em novembro de 1946, um deputado neofascista, o sr. Almirante, interpelou o governo De Gasperi: "Desejo conhecer os motivos que induziram o governo a manter em segredo até para as pessoas de sua família o lugar da sepultura de Benito Mussolini em franco desprezo às mais elementares normas da vida civil e aos eternos preceitos da cristandade".

Resposta:

"Os motivos que induziram o governo a tomar a medida que se pretende revogar ainda subsistem. As normas da vida civil e os eternos preceitos da cristandade não estão em jogo neste caso, pois se contam por dezenas de milhares os parentes que não conhecem a tumba de seus queridos, por culpa da infame política do fascismo, cujos velhos e novos epígonos reclamam a grandes brados saber onde está enterrado seu ex-duce, não certamente em nome das normas da vida civil e dos preceitos eternos da cristandade, mas para criar novas ocasiões de manifestações políticas".

O corpo de Mussolini

Em julho de 1949 a senhora Rachel Mussolini achou que já era tempo de reclamar o corpo que pretende inumar no cemitério de S. Cassiano, em Pennino, no túmulo dos Mussolinis, onde está enterrado Bruno. Dirigiu-se a De Gasperi: "Os sentimentos humanos e religiosos de v. excelência não poderão deixar de atender a um pedido que fazemos com a dor e com o infinito amor pelo nosso Morto, a quem não pode ser negada sepultura honrosa e humana".

Aquêlê Morto com M* maiúsculo talvez não tenha agradado a De Gasperi; o caso é que a resposta foi negativa. A família deve esperar ainda. Os fascistas apelam para a intercessão da Igreja. Mas o Vaticano prefere não tomar conhecimento do fato — achando naturalmente que rezas para o defunto tanto podem ser feitas de perto como de longe, e não há de ser por não estar enterrado em S. Cassiano que Benito Mussolini deixará de ir para o Céu ou para o Inferno.

Edda Mussolini, que continua em Capri, comenta: "Negam-se a entregar o corpo de meu pai porque sabem que sobre seu túmulo haveria sempre uma montanha de flores".

O que é uma opinião.

21/10/51

R. B.

554